

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 10.11

Data: 23.06.82

Pg.: _____

Escritura prova que as terras do Chimbangue pertencem aos brancos

Chapecó — Exibindo uma escritura datada de 1893, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó, Arlindo Schwarz, afirmou ontem que os colonos brancos são os legítimos proprietários das terras do Chimbangue, localizadas em Sede Trentin, município de Chapecó.

O Chimbangue é uma área com cerca de 80 colônias, distante 15 quilômetros da cidade de Chapecó, que, nas últimas semanas, é alvo de disputas entre 150 famílias de brancos (radicados no local há mais de 30 anos) e um grupo de remanescentes dos índios Caingangues. Os índios, apoiados pelo Conselho Indigenista Missionário, estão reivindicando a posse das terras alegando que eram suas.

Ontem, o presidente do Sindicato disse ter obtido as provas concretas e definitivas que atestam a legitimidade da posse dos agricultores. Exibindo uma escritura de 1893, através da qual o Governo do Estado do Paraná, (à época, o PR mantinha jurisdição sobre o território) transferiu uma área de 395 milhões 425 mil metros quadrados ao colonizador José Joaquim de

Morais, o sindicalista acredita provar a situação. No documento, o então governador Francisco Xavier da Silva transferia as terras para Moraes, que por sua vez as transferiu para Luiz Vivente Souza Cruz.

Essa área coincide com as terras ocupadas hoje pelo Chimbangue. Em 11 de janeiro de 1919, a colonizadora Luce Rosa (Companhia Colonizadora Luce Rosa) repartiu a área e a vendeu a muitos agricultores, transferindo o imóvel com títulos definitivos de posse registrados em cartório. A maioria dos compradores dessas áreas é antecessor daquelas famílias que vivem lá até hoje e somam cerca de 600 pessoas.

Esse histórico local, comprovado em documentos passados em cartórios e reconhecidos pelo Governo são, para Arlindo Schwarz, provas cabais de que a posse dos agricultores é legítima: "nunca os agricultores roubaram ou mataram para viverem nessas terras. Elas as compraram com suor e sacrifício. Não passam de calúnias as acusações".

O sindicalista lembra ainda que o Chimbangue nunca se constituiu em área indígena e que não existe qualquer decreto a respeito. Sobre

a vivência de índios na área, observou que ela ocorreu bem depois que os brancos ali viviam e cultivavam as terras.

O líder dos agricultores, Fidélis Trombetta, advertiu que a comunidade não aceitará mais as acusações de espoliadores e assassinos de índios inculcadas pelos remanescentes dos Caingangues. A comunidade processará judicialmente os autores da acusação, por entendê-las descabidas e injustas. Acrescentou que considera inadmissível a idéia de dar as terras para os índios: "nós cultivamos essas terras há mais de 30 anos e delas tiramos nossos sustentos e não iremos entregá-las a dois índios e a um punhado de caboclos".

Para Trombetta, existem apenas dois índios no grupo que reivindica as terras. Ele está organizando documentalmente uma defesa jurídica para, se precisar, provar na justiça que a área é daqueles que vivem nela atualmente. O líder da comunidade branca reafirmou que não deseja violência e que fará tudo para evitá-la mas pediu aos índios que retirem as acusações imputadas a eles.